

7. Hino: Ergue-se o estandarte (327 – HL)

1. Ergue-se o estandarte, / tremulando à luz: / a coroa brilha, / circundando a cruz! / Na cruzada invicta, / quem quer hoje entrar / e o Evangelho aos povos com fervor pregar?

Estr.: Ergue-se o estandarte, / tremulando à luz: / a coroa brilha, / circundando a cruz.

2. Luta contra as trevas! / Luta contra o mal! / Vamos à peleja santa, divina, / dar combate ao erro, / à superstição, / proclamando aos homens Cristo, a redenção!

Estr.: Ergue-se ...

3. Vinde ao bom combate, / sem esmorecer; / de valor eterno / glória haveis de ter. / A quem quer segui-lo, / eis que diz Jesus: / Negue-se a si mesmo, / tome sua cruz.

Estr.: Ergue-se ...

4. Salvador, confio / em teu grande amor. / Entro na batalha / com vibrante ardor. Dá que em teu serviço / saiba a cruz tomar, / e teu santo nome / hoje e sempre honrar.

Estr.: Ergue-se

8. Confissão de fé – Credo apostólico

9. Oração (feita por um dos participantes)

10. Oração do Pai Nosso (em conjunto)

11. Hino: (197 – HL)

1. Em paz e com perdão
Despede a tua grei
Que de alma e coração
Observa a tua Lei.

2. Ensina-nos, Senhor
Em tua luz andar
Viver em santo amor
e sempre o praticar.

12. Bênção (em conjunto) O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre nós e tenha misericórdia de nós. O Senhor sobre nós levante o seu rosto e nos dê a paz. Amém.

Abençoado Culto Doméstico



Contatos: martinho@ielb.org.br - (51) 99644-0761

Culto Doméstico - 22/2020 – 02/agosto/2020 9º Domingo após Pentecostes

1. Saudação e acolhimento (pelo líder)

2. Invocação

Iniciamos em nome de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, um só Deus para todo o sempre!

3. Oração

Senhor, Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Estamos aqui para te adorar e louvar por tudo que és e fazes por nós. Somos gratos pela graça, amor e proteção que sempre nos dás.

Pedimos que perdoes os nossos pecados, por amor de Jesus Cristo, e nos agracies com a ação continuada do teu Espírito Santo para que fortaleça a nossa fé e confiança em ti e nos habilite a te servirmos com muita dedicação e gratidão.

Estamos reunidos para realizar o Culto Doméstico. Concede-nos a tua presença graciosa e guia-nos para que crescamos em conhecimento, amor e fé. Ouve-nos por Jesus Cristo. Amém.

4. Leitura Bíblica: Mateus 14.13-21 (Evangelho do 9º domingo após Pentecostes – para o dia 02/08/2020).

5. Hino: Eu creio em ti, Senhor (426 – HL)

1. Eu creio em ti, Senhor, / pois tu sofreste a dor / por mim na cruz. / Vem, ouve meu orar, / a culpa vem tirar / e faze-me ficar / só teu, Jesus.

2. Vem rica graça dar, / e força para amar / com zelo e ardor. / Por mim foi teu morrer. / Vem, faze o amor arder, / fiel e puro ser / por ti, Senhor.

3. E quando eu percorrer / o vale do sofrer, / vem me guiar. / As trevas torna luz, bem leve a minha cruz. / Só junto a ti, Jesus, / eu quero andar.

4. Meu sonho vai findar, / a vida irá mudar, / a morte vem, / oh! Tira o medo então; / do céu me dá visão / e toma a minha mão, Jesus. Amém.

6. REFLEXÃO - Texto: Mt 14.13-21

Tema: “Viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles”.

Estimados irmãos,

Como você está hoje? Como se sente? Está bem, está forte ou ... talvez, sente fraqueza e solidão, mesmo estando em meio à multidão de pessoas. Está passando por necessidades?

Seja qual for a sua realidade, tem alguém que está olhando por você agora e se importa com você! E muito mais, ele está aí com você para ajudá-lo.

Me refiro ao Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, que foi descrito assim pelo profeta Isaías (com as seguintes credenciais): “*Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz*” (Is 9.6). É este Senhor que está olhando para você e está aí para ajudá-lo, pois Ele é o Deus da compaixão. Nele estamos seguros e tranquilos.

O apóstolo Paulo, referindo-se a respeito das provas e certeza do amor de Deus pelo Seu povo, escreve: “*Aquele que não poupou a seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?*” (Rm 8. 32).

O Evangelho de hoje nos revela a compaixão do Senhor Jesus Cristo pela humanidade.

O texto que antecede o Evangelho de hoje relata a morte cruel de João Batista. Ao receber a notícia da morte de João Batista, Jesus ficou impactado, conforme está escrito: “*Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, à parte*” (Mt 14.13). No Evangelho de João há este registro: “*Então, subiu Jesus ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos*” (Jo 6.3). Jesus queria ficar a sós com os seus discípulos para descansar, fortalecer, reanimar e instruir os discípulos que estavam sendo preparados para o trabalho de evangelização do mundo.

Porém, eles não conseguiram ficar sozinhos. Está no texto: “*... sabendo-o as multidões, vieram das cidades seguindo-o por terra*” (Mt 14.13). Escreve um comentarista bíblico que a caminhada do povo foi de aproximadamente 8 quilômetros pela região deserta. Podemos imaginar a dificuldade nesta caminhada de ida e, depois, no retorno para casa. A dificuldade na volta seria maior, pois, estariam com fome e teriam que viajar no escuro. Imaginem a caminhada de uma multidão composta por homens, mulheres e crianças! O relato foi este: “*... foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças*” (Mt 14.21). O total de pessoas talvez estaria em torno de 15 (quinze) mil pessoas. Eles teriam dificuldades para suportar esta caminhada. Os discípulos confirmam a dificuldade ao dizer para Jesus: “*O lugar é deserto e vai adiantada a hora; ...*” (Mt 14.15b). Sem ajuda, teriam muitas dificuldades.

Jesus conhecia a realidade da vida desta multidão. O texto diz: “*Viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles*”. Vamos contemplar este olhar compassivo e a ação de Jesus em favor do povo nesta história:

1. Ao descer do barco “*viu Jesus uma grande multidão, compadeceu-se dela e curou os seus enfermos*” (Mt 14.14). Jesus demonstrou o poder e amor pela multidão que “*estava exausta como ovelhas que não têm pastor*” (Mt 9.36). Foi um olhar de compaixão de Jesus pelo povo que era carente de ajuda material e física. Jesus teve um olhar holístico pelo povo.

No final do dia, Jesus não deixou a multidão com fome. Incumbiu os discípulos de providenciar alimento. Quando eles disseram “*Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes*”, Jesus nada questionou. Simplesmente disse: “*Pois tragam para mim*” (NTLH). Podemos imaginar que Jesus estava transmitindo: “*Deixem que eu resolvo. Quero que saibam quem eu sou e o que posso fazer para que vocês confiem mais em mim e tenham a certeza de que eu sou Deus!*” E tomando os pães e os peixes “*erguendo os olhos ao céu, e os abençoou*”. E o **milagre aconteceu!** Diz o texto: “*Todos comeram e se fartaram*” e ainda *sobraram doze cestos cheios*”.

Jesus sempre cuida do seu povo. Ele também conhece a nossa realidade. Por isso, não precisamos viver ansiosos e preocupados. No Sermão do Monte, Jesus diz: “*... não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir*” e acrescenta: “*... pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas*”. E continua: “*... buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas*” (Mt 6.25,32-33). Com a bênção de Deus, a nossa vida está amparada pela generosidade e providência divina. Eu creio neste cuidado de Deus! E você?

Saibamos ser gratos pelo poder e generosidade de Deus a nosso favor!

2. Antes de multiplicar os pães e os peixes, Jesus acolheu as multidões e falou-lhes a respeito do reino de Deus” (Lc 9.11). Isto nos lembra do presente mais importante, de valor eterno, que Jesus deu à multidão: a salvação. Através da sua morte e ressurreição pagou a nossa Culpa e nos dá perdão, vida e salvação. É o “suprimento” mais valioso que Ele fornece aos que nele creem! Com a graça de Jesus, estamos “abastecidos” para fazer a viagem rumo aos Novos Céus e Nova Terra, com toda a graça e proteção de Jesus!

Jesus também falou a nós a respeito do seu Reino de amor e graça pela humanidade. Nos acolheu e incluiu em sua família. Este é o maior objetivo da sua vinda ao nosso mundo.

Assim como os discípulos atuaram como serviais na distribuição dos pães e peixes, estejamos sempre prontos e ativos na distribuição e proclamação do Evangelho da salvação a todos. Amém